

## Apresentação, Dossiê “Juventudes Contemporâneas”.

A preocupação de cientistas sociais com a juventude, e mais especificamente com as práticas juvenis, não é algo recente. Desde o início do século XX, pesquisadores vêm direcionando seu olhar para as manifestações que possuem como agentes privilegiados indivíduos pertencentes a essa fase da vida. Por muito tempo, os discursos científicos sobre os jovens oscilaram entre duas perspectivas distintas, uma que se assentava sob a concepção de “unidade social” – que atribuía às práticas juvenis certa homogeneidade em virtude da condição etária comum a todos – e outra definida pela idéia de “diversidade” – que definia as práticas a partir das diferentes experiências de pertencimento vivenciadas pelos jovens. Atualmente, essas perspectivas se encontram articuladas, ou seja, a juventude pode ser compreendida como “unidade social”, se relacionada com as outras fases da vida (infância e velhice) e gerações anteriores, sem perder de vista as idiossincrasias definidas pelos diferentes pertencimentos que os jovens se engajam e que definem suas estratégias e práticas exercidas cotidianamente.

Diferente do que se costuma afirmar, as práticas juvenis não são homogêneas e muito menos simples invenções da sociedade do consumo, ao contrário, elas expressam processos sociais mais amplos que enfatizam mudanças significativas nos mapas subjetivos que organizam a experiência do “ser jovem” em nossos dias. Elas também não podem ser pensadas como produções culturais essencializadas, que dispensam marcadores de diferença como gênero, classe, raça/cor, etnia, regionalidades, sexualidade, etc. Tais marcações operam não só como elementos que favorecem as identificações e encontros dos jovens entre si como também os distinguem dos demais atores sociais, incluindo aí também inúmeros outros segmentos da juventude.

Com o objetivo de problematizar os desafios e perspectivas que acometem a juventude brasileira no atual momento, foi realizado em Agosto de 2012, na Universidade Federal de Alagoas, o Seminário “Juventudes Contemporâneas: rupturas, permanências e inventividades”, que contou com a participação de pesquisadores e pesquisadoras das distintas regiões do país e das distintas áreas das Ciências Humanas, tais como Antropologia, Sociologia, Educação e Psicologia. Na ocasião, buscou-se problematizar as práticas juvenis a partir de temas como: trabalho, educação, violência, sociabilidade, consumo, gênero, sexualidade, entre outros. Quase todos os textos que figuram esse dossiê foram extraídos das mesas redondas ocorridas nos dois dias do evento e apresentam, de diferentes maneiras, reflexões sobre o lugar do jovem frente as mudanças sociais mais amplas.

Lançando olhar sobre as culturas jovens e sua dimensão performativa, os textos de Norma Takeuti e João Bittencourt apresentam algumas pistas para a leitura dos processos de subjetivação responsáveis pela formação e desmanche das

identidades juvenis no mundo contemporâneo. O primeiro destacando a relação entre corpo e afeto nas práticas dos jovens adeptos do estilo de vida *straightedge*, e o segundo preocupado com a formação dos territórios juvenis possuindo como pano de fundo a atual sociedade capitalista.

Buscando pistas para o entendimento das sociabilidades juvenis, os trabalhos de Flávia Sousa, Angélica Pereira e Mônica Franch se articulam sob o eixo consumo/lazer, mostrando as estratégias implementadas por jovens nas distintas regiões do país (Rio Grande do Sul e Ceará e Paraíba) para a produção da diversão.

O texto de Breitner Tavares destaca o lugar das mulheres jovens no cenário Hip Hop de Brasília, evidenciando processos de invisibilidade feminina em uma cena musical composta majoritariamente por homens.

Marília Sales, por sua vez, analisa as dificuldades enfrentadas por jovens negros na busca por uma atividade remunerada, evidenciando que o processo de precarização do trabalho e desemprego não se expressam de forma semelhante entre brancos e negros.

Por fim, o artigo de Rosemeire Reis apresenta reflexões sobre os sentidos atribuídos à escola média e aos planos de futuro para jovens não favorecidos economicamente e, em especial, para jovens de uma escola pública estadual de Ensino Médio em Maceió.

Desse modo, esperamos que a diversidade de enfoques e interpretações contidas no Dossiê Juventudes Contemporâneas provoque nos leitores reflexões sobre a experiência do “ser jovem” nos dias atuais, permitindo assim uma melhor compreensão de suas práticas sociais e de suas visões de mundo.

João Bittencourt  
(Organizador)